PRÁTICAS DOCENTES NA SOCIOLOGIA: RODAS DE CONVERSAS SOBRE TRABALHO E EDUCAÇÃO NA EEEP DE REDENÇÃO, CEARÁ

Miqueias Miranda Vieira [1], Mykaelly Morais Vieira [2], Francisco Walef Santos Feitosa [3], Honorata Dias [4], Joana Elisa Rower [5]

RESUMO

Esse estudo tem por objetivo apresentar as práticas docentes desenvolvidas no cotidiano escolar na Escola Estadual de Educação Profissional de Redenção, mediante as experiências do estágio I da licenciatura em sociologia. Como proposição de observação e intervenção, foram realizadas rodas de conversa na intenção de proporcionar o estranhamento e desnaturalização das categorias educação e trabalho muito próximas na modalidade de ensino em que desempenhamos o estágio. Nesse sentido, a partir da apropriação da imaginação sociológica e na intenção de compreender as disposições sociais e o habitus que compõe a escola, ao ser observado as categorias educação e trabalho, foi proposto realizar uma roda de conversa junto a estudantes para refletir como essas categorias são percebidas no enfoque sociológico e como os/as discentes pensam/percebem essas. Na apropriação da observação e na transposição para uma intervenção, foi percebido que ao utilizar as categorias sociológicas pôde-se exercitar exatamente o caráter de saberes docentes na composição de um estranhamento da realidade social e na compreensão de agentes que ressignificam no plano prático, parâmetros teóricos. Mediante essa prática educativa, foi percebido uma construção de saberes docentes atrelados a uma concepção de observar e intervir na realidade social mediante a apropriação de uma imaginação sociológica.

Palavras-chave:

enfoque sociológico. educação e trabalho. práticas docentes na sociologia.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira- UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras, Discente, e-mail: mikeias.mmv@gmail.com
[2] Universidade Federal do Ceará- UFC, Departamento de Ciências Sociais, Discente, e-mail: mykaelly.miranda@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira- UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras, Discente, e-mail: wallefortaleza@gmail.com
[4] Universidade Federal do Ceará- UFC, Departamento de Psicologia, Discente, e-mail: diashonorata@gmail.com
[5] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira- UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras, Docente, e-mail: joana.rower@gmail.com

INTRODUÇÃO

Esse estudo tem como objetivo explicitar as experiências de práticas docentes apreendidas mediante o estágio I de sociologia no semestre de 2017, por meio de rodas de conversas realizadas na Escola Estadual de Educação Profissional- EEEP, de Redenção, Ceará. Na ocasião foi tencionada a intenção de realizar a proposta de intervenção com a temática "Educação e Trabalho no enfoque sociológico" em duas turmas de 3° ano de informática/enfermagem. A roda de conversa em questão teve como intenção refletir e construir juntos com estudantes concepções e percepções da educação e trabalho e como a sociologia, enquanto ciência e disciplina pode auxiliar na compreensão, estranhamento e desnaturalização de tais categorias (LAHIRE, 2014).

As experiências foram construídas no estágio I, requisito no curso de licenciatura em sociologia que prevê a proposição de 100 horas de Estágio, distribuídas ao longo de 3 semestres pela Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira- UNILAB, situada desde 2010 no município de Redenção, localizada a 60 km de Fortaleza no Ceará.

O estágio previsto pelo Projeto Pedagógico do Curso de Sociologia acorda a observação e a possibilidade de intervenção ao longo do período do Estágio Supervisionado I de acordo com a Resolução Nº 14/2016 (PPC SOCIOLOGIA UNILAB, 2016, p. 26). experiência de estágio I relatado nesse escrito foi realizado na Escola Estadual de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa. A escola agregou tal modalidade de ensino desde 2008, fazendo oferta de curso a estudantes de todo o maçico de Baturité. O estágio foi realizado no período de Abril a Julho de 2017, sendo realizado e distribuído em 4 horas semanais. A EEEP de Redenção possuia na época da realização do estágio 6 turmas: 3º Redes de computadores, 3º Comércio, 2º Informática, 2º Enfermagem, 1º Redes de computadores, 1º Comércio e 1º Enfermagem. Possuindo em seu quadro docente 21 educadores/as entre técnicos e da base nacional comum. estágio é uma oportunidade bastante estratégica de exercício de práticas docentes intencionalizadas.

A partir da Sociologia compreende-se que o campo escolar passa a desempenhar uma serie de dinâmicas e experiências que são consideradas bastante pertinentes para compreensão do fazer sociológico e da sociologia como ciência mediante a observação e transposta como disciplina a partir da proposta de intervenção em sala de aula. estágio e a licenciatura em sociologia é o momento estratégico para colocar em práticas as intenções de desnaturalização e estranhamento da realidade social juntos com os estudantes, eixos centrais da sociologia enquanto disciplina (LAHIRE, 2014).

Na escola em questão mediante as observações foi constatado que as categorias trabalho e educação são balizares no cotidiano da escola, e tendo essa percepção a partir das observações foi tomado a intervenção mediante roda de conversa na intenção de desnaturalizar e compreender as percepções discentes acerca dessa realidade.

METODOLOGIA

Como caminho metodológico, foi utilizado a roda de conversa a fim de exercitar práticas docentes mediante a experiência do estágio realizado no ano de 2017 como requisito na licenciatura em sociologia pela UNILAB. É bastante pertinente realizar a experiência de roda de conversa com discentes, na medida em que pôde-se realizar o exercício da imaginação sociológica como argumenta Wright Mills (1975, p. 14), na proporção em que contextualizar e situar os indivíduos frente a sua historicidade as conjunturas sociais que fazem parte do processo de socialização, passam a ser inerentes para formação social e humana, de maneira que é nessa transposição teórica para uma experiência e para a formação crítica de um indivíduo, que compreende-se a imaginação sociológica dentro do ensino educacional brasileiro notadamente estratégico no sentido de transpor esse processo teórico, para um diálogo com o concreto, com as experiências práticas e da realidade social.

É nesse movimento que a imaginação sociológica passa a fazer entre o contexto dentro da sala de aula, elementar para uma sociologia crítica. as discentes são agentes sociais que a partir de suas disposições sociais passam a ressignificar os discursos no campo teórico para o campo prático, a partir de suas vivências (BOURDIEU, 1983). Atenta-se ainda nesse estudo que são nas experiências das escolas e no cotidiano escolar que tais questões podem ser compreendidas (MELUCCI, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observar o espaço escolar na perspectiva sociológica, tenciona-se um exercício de desnaturalização e de estranhamento de uma estrutura e dinâmica social, atentando para a observação de agentes sociais em determinadas interações. De maneira que a partir de suas disposições sociais passam a ressignificar a sociedade e a sociedade ao mesmo modo ressignifica a ação desses/dessas (BOURDIEU, 1983). Uma questão que foi percebida ao longo da experiência do estágio I foi a aproximação da categoria trabalho e educação. Por ser uma escola de ensino profissionalizante, a formação técnica é integrada a educação da base comum curricular, tencionando formação para cidadania e o mundo do trabalho.

Vários momentos ocorreram palestras e disciplinas que tencionavam as duas categorias. Nesse momento os/as pesquisadores/as em questão, começaram a buscar a bagagem sociológica que aborda essas no enfoque da sociologia, e foi encontrado uma vasta bibliografia. Desde Karl Marx (2002), Durkheim (1997), até Bourdieu (1999) e Gramsci (1968), foi notável que a relação da educação e trabalho e as disposições sociais dos sujeitos fazem parte da grande configuração da EEEP como objeto de estudo e de analise sociológica. Saviani (2006) pondera sobre a categoria educação e trabalho imbricados desde muito cedo na história educacional do Brasil, ao passo em que muito tem se discutido na proposta da educação integrada a formação técnica, essa, permeada por uma corrente de autores e autoras que apontam o desafio de se formar humanamente e tecnicamente, e outra por a tendência neoliberal de educação que atenta para a preparação e habilitação o mais precoce possível de jovens para compor o mercado que carece de mão de obra qualificada (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005; KUENZER, 2005).

A partir de diversos aspectos observados, as leituras de Lahire (2014) foram bastante importantes na proporção em que foi realizado um exercício de desnaturalização e estranhamento dos/das estudantes sobre as categorias trabalho e educação que esses/essas passaram a perceber/ pensar quando optaram pelo ensino integral integrado a educação técnica. Nesse sentido foi escolhido tal objetivo como proposição da proposta de intervenção. A prática docente foi mediada por uma roda de conversa que ampliou o debate de maneira horizontalizada, despertando nos/nas estudantes a reflexão sobre as categorias vivenciadas, sendo o trabalho e a educação.

Figura 1 e 2: Roda de Conversa e exposição sobre educação e trabalho na abordagem sociológica. *Fonte*: Dos/as próprios/as autores/as.

Na proposta da prática docente que foi realizada, foi possível fazer um balanço do processo de desenvolvimento do pensamento sociológico e daí também utilizar a categoria trabalho e educação como observatório sociológico. Finalizou-se a intervenção comparando o modelo de formação profissional dentro do discurso sociológico percebido por Karl Marx sobre trabalho como sentido ontológico do homem e a categoria de omnilateralidade e da escola politécnica em Antonio Gramsci, de maneira que ambos pressupõem um modelo de aperfeiçoamento científico, cultural, tecnológico e técnico atrelado à concepção de educação emancipadora.

Na fala de alguns/as estudantes foi notável o caráter estratégico que a educação tem ao integrar o trabalho, sendo que para esses/essas alunos/as foi o motivo pelos quais escolheram a escola com a modalidade de ensino profissionalizante. Ao realizar a roda de conversa, foi possível notar que se pôde desempenhar exatamente a prática docente intencionalizada e o exercício de transposição teórica e prática,

elementares no cotidiano escolar que fundamenta os saberes e práticas docentes (TARDIF, 2002).

CONCLUSÕES

Na experiência de estágio foi possível refletir que as práticas docentes são construídas mediante a experiência cotidiana escolar, de maneira que ao observar o ambiente e contexto escolar, foi possível desenvolver métodos e práticas docentes que estão em consonância com a dinâmica e a realidade de cada grupo estudantil. Para esse estudo, as experiências de rodas de conversas foram pertinentes práticas docentes a fim de aproximar categorias no sentido sociológico a realidade dos/as estudantes. Salienta-se a abordagem sociológica partindo da observação e com proposição de intervenção sendo bastante relevante para ampliar a formação enquanto especialistas em sociologia.

A abordagem permite tanto desnaturalizar, como estranhar uma realidade que é dada como já dinamizada, que é o espaço escolar. Percebe-se que ao refletir e fazer o exercício de olhar, ouvir e escrever, é incentivado uma concepção complexa da realidade, a desenvolver cada vez mais o enfoque sociológico e desenvolver de modo profícuo práticas educativas no cotidiano escolar que constroem e ressignificam os saberes docentes.

AGRADECIMENTOS

A todas/os as/os docentes que dão vida a licenciatura em sociologia; as/os docentes responsáveis pela experiência do Estágio Supervisionado; a toda a composição da UNILAB pelo suporte, responsabilidade e compromisso; em especial a EEEP Adolfo Ferreira de Sousa e cada estudante que participou de maneira ativa das atividades propostas na experiência do Estágio.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. Sociologia. (Org.) Renato Ortiz. São Paulo: Ática. 1983.

DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. (Tradução Lourenço Filho). São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

KUENZER, A.Z. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, J.C. (Org.). Capitalismo, trabalho e educação. 3° Ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia?. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 45, n. 1, jan/jun, 2014, p. 45-61.

MARX, K. O Capital: crítica da economia política: Livro I (Volume 2). 18o Ed. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. 4.ª ed. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 2006.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira- UNILAB. Projeto Político Pedagógico do curso de Sociologia. Redenção, Ceará, Brasil, set. 2016. Disponível em: http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/01/Projeto-Pedag%C3%B3gico-Curricular-do-Curso-de-Licenciatura-em-Sociologia-Campi-Liberdade-e-Palmares.pdf. Acesso em: 01. Out. 2018.